

# Rua

## FlaM

Terça feira eu saio da rua  
Ele me disse do mais fundo dos seus olhos claros  
Que encontraram descalços  
Os meus escuros

E com voz clara sorrindo  
Sentou-se ao meu lado  
Não muito próximo  
No banco ao lado  
Acomodando zeloso  
O saco de latinhas amassadas

Só vi os pés desnudos  
Quando me disse que perdera seu calçado na praia  
(ou roubaram) algo em mim não quis ouvi-lo  
Mas deus é justo  
Na terça, eu saio da rua

Os documentos: roubaram  
Mas ele é esperto  
Não larga mais a mochila –  
nem o seu saco de latas

Aquela rapazeada ali adiante  
é gente boa!

Além das latas vazias,  
Deu uma cheia e gelada

E eu sou a feliz ganhadora  
De tanta alegria esbanjada  
Ele recolhe as latas  
Eu recolho a alegria

Terça feira eu saio da rua  
E volto para a minha cidade  
Que é pequeninha  
É como daqui até lá naquela placa  
Está vendo? Onde tem aquela luz?

Era homem realizado  
Em dia bem sucedido  
Estava tudo pensado  
Tudo bem resolvido  
... menos o seu pernoite

Aqui é perigoso –  
tem muito maluco!  
Sabia que tem gente  
que joga álcool, põe fogo?  
No centro é mais seguro

O macho esperto então se exhibe:  
Sabe, aqui, onde eu durmo?  
Tá vendo aquele areião?

O homem dorme nas dunas!

Tola, pergunto se não é perigoso  
Assisto, em seus olhos,  
Desabar um último refúgio

Aqui não deu nada certo  
Garçon, servente de obras –  
perdeu um a um os empregos  
No início, tinha onde dormir  
Teve amigos: agora nem isso

Mas deus é justo  
E ele tem sorte –  
Toda aquela lata  
num único dia!  
E uma cheinha!

E amanhã é segunda:  
Vendo as latas  
Pego meu pis  
Na terça, eu saio da rua!

(outubro de 2007)

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/rua-1>